



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
COLÉGIO DE DIRIGENTES
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES
27 3227-5564 – 3235-1741 – ramal 2003

Ata da reunião ordinária do Colégio de Dirigentes do Ifes 11 de dezembro de 2015

No dia onze de dezembro de dois mil e quinze reuniu-se, o Colégio de Dirigentes do Instituto Federal do Espírito Santo, às dez horas, no Salão de Reuniões da Reitoria, sob presidência do Reitor Denio Rebello Arantes, com a presença dos seguintes membros: da Pró-reitoria de Administração, sr. José Lezi Ferreira; da Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional, sr. Ademar Stange; da Pró-reitoria de Ensino, sra. Araceli Verônica Flores Nardy Ribeiro; da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, sr. Márcio Almeida Có; da Diretora do Centro de Referência em Formação em Educação a Distância, sra. Vanessa Battestin Nunes; da Diretoria de Tecnologia da Informação, sr. Joubert Alexandrino de Souza; da Diretoria Executiva, sr. Mauro Silva Piazzarollo; da Diretoria do Polo de Inovação Embrapii, sr. Marcelo Lucas de Pereira Machado, do campus Alegre, sra. Maria Valdete Santos Tannure; do campus Aracruz, sr. Hermes Vazzoler Júnior; do campus Centro Serrano, sra. Adriana Piontkovsky Barcellos; do campus Guarapari, sr. Ronaldo Neves Cruz; do campus Ibatiba, sr. Flávio Eymard da Rocha Pena; do campus Linhares, sr. Adolfo Miranda; do campus Montanha, sr. André dos Santos Sampaio; do campus Nova Venécia, sr. Welliton de Resende Zani Carvalho; do campus Piúma, sra. Cláudia da Silva Ferreira; do campus Santa Teresa, sr. Moacyr Antônio Serafini; do campus Serra, sr. José Geraldo Neves Orlandi; do campus Venda Nova do Imigrante, sr. Aloísio Carnielli; do campus Vila Velha, sra. Denise Rocco de Sena; do campus Vitória, sr. Ricardo Paiva. O Presidente abre a reunião e faz a leitura da minuta da pauta, com os seguintes itens: **1. Informes; 2. Apreciação da adequação da oferta de curso Engenharia de Controle e Automação do campus Linhares às recomendações do Colégio de Dirigentes; 3. Apreciação da adequação da oferta de curso Técnico de Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do campus Vitória às recomendações do Colégio de Dirigentes; 4. Apreciação da adequação da oferta do curso Técnico em Meio Ambiente Concomitante Ensino Médio do campus nova Venécia às recomendações do Colégio de Dirigentes; 5. Apreciação da adequação da oferta de curso Técnico de Edificações Subsequente ao Ensino Médio do campus Vitória às recomendações do Colégio de Dirigentes; 6. Apreciação da adequação da oferta do curso Técnico em Manutenção de Sistemas Metroferroviários Integrado ao Ensino Médio do Campus Cariacica às recomendações do Colégio de Dirigentes; 7. Apreciação Calendários Acadêmicos dos Cursos de Graduação; 8. Apreciação da oferta Curso Técnico Logística Integrado ao Ensino Médio - campus Viana; 9. Apreciação da oferta do Curso Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio – Pronatec (Campus Viana); 10. Apreciação da oferta do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio (Campus Barra de São Francisco); 11. Apreciação da oferta do Bacharelado em Química Industrial (Campus Aracruz); 12. Apreciação da oferta do Engenharia Elétrica (Campus Guarapari); 13. Apreciação da oferta do Bacharelado em Geologia (Campus Nova Venécia); 14. Apreciação da Instrução Normativa para criação/regulamentação das Empresas Juniores no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes; 15. Apreciação do Termo de cooperação entre o Ifes e a Empresa Brasileira**

de Pesquisa e Inovação Industrial (Emprapii) para operacionalização do Polo Embrapii no Campus Vitória; 16. Apreciação da Minuta da proposta de Resolução de mobilidade docente. (Márcio Có); 17. Apreciação da Proposta de resolução que estabelece normas para a destinação dos livros didáticos adquiridos e distribuídos aos campi do Ifes pelo FNDE, no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD e do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE; 18. Apreciação da oferta do CEUA - Constituir comissão para estabelecer plano de adequação dos biotérios para fins dos licenciamentos; 19. Finalização do Regimento Interno – itens Extensão e Coordenadoria de Laboratório. Após leitura da minuta de pauta, destaca a extensão da ata, mas faz considerações de que, alguns dos itens, possivelmente, terão discussões breves e passa a palavra para a servidora Lorena que ao cumprimentar os presentes destaca que o documento referente ao relatório de gestão já foi entregue e que cada campi, reitoria e gabinetes devem designar um responsável por organizar e centralizar as informações, acrescentando que, ainda hoje, encaminhará os arquivos correspondentes ao relatório de gestão. O pró-reitor Ademar relata que será mantida a data de entrega, ressaltando que ela pode ser prorrogada, mas que até o momento, o TCU ainda não se manifestou sobre a possibilidade de prorrogação. A servidora Lorena informa que o relatório deve ser publicado no site do TCU até 31 de março, assim, solicita que as informações sejam encaminhadas até a primeira semana de março. O Presidente ressalta que o relatório deve estar concluído até a primeira semana de março, uma vez que o Conselho Superior necessita de, no mínimo, 15 dias para analisar o documento. A pró-reitora Araceli divulga a realização, no campus Cariacica, de evento para bibliotecários, e solicita cooperação dos dirigentes para que os servidores dos campi que trabalham na biblioteca possam ser liberados. Relata que os cartazes de divulgação dos processos seletivos já foram confeccionados e solicita que eles sejam retirados na CSO. Relata que algumas resoluções de autorização de oferta de cursos não correspondem a realidade dos cursos e que elas devem ser alteradas no ConSup, assim, informa que passará uma lista com os cursos em desacordo com as respectivas resoluções, solicitando que os dirigentes se manifestem favoráveis, em caso contrário, a pró-reitora se disponibiliza a resolver os problemas individualmente. A diretora Vanessa solicita que os campi de tiverem polo da rede etec que retirem o banner na CSO. A diretora Cláudia, relata que amanhã haverá um evento cultural no campus Piúma, uma festa dos anos 80. O diretor Carnielli relata que dia 15 será o encerramento do ano letivo do campus Venda Nova do Imigrante e que haverá uma confraternização, estendendo o convite a todos. O diretor Hermes revela que dia 18 será a formatura dos alunos dos cursos técnico e integrado. O diretor Carlos Cezar Bettero anuncia que na próxima quarta feira acontecerá a formatura da licenciatura em matemática do campus Cachoeiro. O Presidente relata que o Conif elaborou um documento, assinado pelos reitores na plenária e entregue no Palácio do Planalto, pelo qual o conselho se posiciona contrário ao impeachment, solicitando que os dirigentes, se puderem, repercutam tal posicionamento. Em relação a Reditec / WFCP-2016, relata que há algumas alterações em relação ao planejamento anterior, destacando que a Reditec está selecionando ótimos palestrantes, dentre eles, Domenico De Masi, Robert Coehn, Mário Sergio Cortela e outros da área de tecnologia. Acrescenta que Edgar Morin foi convidado para ministrar palestra sobre a educação no futuro, só que ainda não há confirmação de sua participação. Relata que o evento terá início com WFCP-2016 e depois a Reditec, pois assim, será possível ter um momento de toda a rede na parte internacional. Divulga que o evento vai iniciar no dia 23 de setembro de 2016, e que o dia 22, será reservado para visitas aos campi, destacando a participação maciça tanto no WFCP-2016, nos dias 23-24-25 quanto na Reditec, nos dias, 26 e 27. Relata que o evento terá como tema “O Papel da Educação Profissional no Século 21”, visto a necessidade das instituições de ensino técnico refletir e vislumbrar o papel da educação profissional. Divulga que o preço padrão de inscrição na WFCP gira em

torno de 1000 dólares, esclarecendo que os organizadores acreditam que a Setec financie a infraestrutura e que tal aporte financeiro seja convertido em ingressos para os dirigentes da rede. Relata que o evento será realizado em uma tenda refrigerada e que posteriormente apresentará o planejamento para os dirigentes do Ifes. Relata que o Ifes tem aproximadamente 15 milhões de reais em dívidas, ressaltando que as demais instituições de ensino estão na mesma situação. Informa que a Setec disponibilizou uma parte de recursos proveniente do orçamento, que foi cortado pelo Governo Federal, divulgando que, com a mudança da meta fiscal havia a expectativa de melhora que não se concretizou na totalidade, justificando que apesar de algumas liberações orçamentárias, o montante disponibilizado ficou aquém do necessário, e ressalta que as previsões para o próximo não apresentam mudanças nesse quadro. Relata que o orçamento tramitou na Comissão de Orçamento e Finanças e a área da educação não sofreu cortes para o ano que vem, enfatizando que, no atual contexto, é uma boa notícia. Relata que a CPMF está sendo discutida entre os governadores, mas que, diante da crise política instaurada no Congresso, a aprovação do retorno da contribuição não parece ser uma questão simples. Informa que participou da 1ª. reunião da Embrapii, em São Paulo, destacando a elaboração de um relatório das atividades desse ano, pelo qual a Embrapii criticou a lentidão dos institutos federais na implantação dos polos de inovação. Relata que a lentidão se deve a demora do Mec em emitir as portarias de implantação, revelando a surpresa com o tímido avanço de instituições parceiras a muito tempo da Embrapii. Explica as condições mínimas para que uma instituição seja polo da Embrapii, e revela que 20 instituições de ensino são polos, destas, 5 são institutos federais. Esclarece que o Polo de Inovação Embrapii Ifes é especializado na área de Metalurgia de Materiais, enfatizando que outras áreas poderão ser objeto de trabalho do polo, mas que, independente do resultado alcançado, não contam na meta do polo. Relata as dificuldades de ser um polo Embrapii, informando que de 78 instituições candidatas, apenas 3 foram aprovadas, sendo que dois tinham muitas condicionantes. Relata que os polos estão progredindo, destacando os trabalhos realizados no Ifes, no Ifce e no IFRJ - Campos dos Goitacases. O Presidente passa a palavra para a pró-reitora Araceli que distribui planilha sobre as ofertas de curso, explicando-os. Faz considerações sobre a carga horária dos campi Cariacica e Viana, explicitando suas razões e esclarecendo a fórmula para o cálculo do RAP. O diretor Ricardo questiona o RAP do campus Vitória, explicando que na planilha anterior era por volta de 12, valor que estava incorreto, na nova planilha, o valor do RAP é por volta de 18, novo erro. A pró-reitora Araceli releva divergências entre as informações do sistema Acadêmico e do Sistec, esclarecendo que pode haver algum tipo de erro, mas não a discrepância atual. Relata que encaminhará, novamente, uma nova planilha com o intuito de resolver os problemas, enfatizando que os dados em que se baseiam o documento foram encaminhados pela Setec. Declara que o campus Serra verificou diversos problemas entre Sistec e sistema Acadêmico e que por isso, cada campus terá que fazer suas correções. O Presidente abre o **item 2** e passa a palavra para o diretor de ensino Adolfo Miranda relata que a intenção do projeto é trabalhar com os professores do campus e só, depois, em 2018, contratar novos docentes. Enfatiza que o campus Linhares, nesse momento, está assumindo a responsabilidade de iniciar o curso com o atual quadro de docentes. O Presidente revela que o número de docentes será maior que 60, sendo que a previsão era de 90. O diretor Adolfo Miranda relata que mesmo que o quantitativo passe de 60, será pouca coisa, revelando a importância desse curso para o município de Linhares, e que com ele, o RAP do campus passará para algo em torno de 14,21. O dirigente Welliton relata a necessidade de se observar o investimento e os servidores, principalmente por causa das restrições orçamentárias e da impossibilidade de se ter novas vagas para 2016. O Presidente acrescenta que, para 2017, também não haverá novas vagas, relatando que se pode realizar concurso em 2016, oferecendo as vagas já autorizadas pela Setec, e enfatiza que o instituto pode receber vagas,

mas não haverá ampliação do banco, ressaltando que vários institutos estouraram o banco, enquanto o Ifes ainda tem espaço. O diretor Welliton revela o receio de que o Ifes planeje o futuro tendo por parâmetro a situação atual, visto que essa prática pode fazer com que a instituição entre em um ciclo vicioso que a faça regredir. Ressalta que, se o pedido do campus Linhares, ou seja, 3 docentes para 2018, que é um pedido razoável, não puder ser atendido, não será possível iniciar nenhum novo curso, enfatizando a necessidade de se analisar cuidadosamente o que a instituição pode cumprir. O diretor Hermes endossa a fala do diretor Welliton, destacando que a dificuldade de se prever e avaliar o que acontecerá em 2018, pois, haverá muito mais alunos no campus. Relata que em certos momentos é necessário assumir um risco calculado, apontando a impossibilidade de se ter segurança máxima sobre uma situação futura. O Presidente relata que já tinha analisado os números do campus Linhares, enfatizando que se formos considerar apenas a situação atual dos campi, tendo por base o RAP, nenhuma oferta de curso deveria ser aprovada. Relata a necessidade de se realizar um planejamento que envolva investimento e pessoal a longo prazo, ressaltando que, embora não haja proibição para a solicitação de professores, o RAP ainda é inferior a 15. Acrescenta que, nessa situação, pode-se solicitar professores tendo por base um planejamento que comprove que o campus conseguirá elevar o RAP para 15 a partir do início e andamento do curso. Em relação a vagas para técnicos, relata que a situação é mais complicada, uma vez que as vagas disponíveis no estoque de vagas da Setec não interessam ao Ifes, no entanto, relata há um Projeto de Lei em tramitação que prevê a troca dos cargos atuais por outros que interessem às instituições, mas a atuação dos conselhos de classe é forte contra o projeto, por isso, deve-se esperar pela aprovação no congresso. Relata que a expectativa para investimentos para 2016 continua a mesma, havendo uma razoável chance de melhoria para 2017. Revela que é necessário analisar todos os parâmetros das solicitações e se dispõe a solicitar vagas de professores junto a Setec desde que aqueles campi que necessitam de docentes, apresentem um planejamento comprovando que com o andamento do curso, o RAP será superior a 15, enfatizando que o valor deve ser no mínimo 15. O Colégio de Dirigentes se manifesta favorável a elaboração de um planejamento para aqueles campi cujo RAP é inferior a 15. O Presidente destaca a questão da carga horária, pois o quantitativo de horas que estiver acima do mínimo exigido pela legislação será ônus do campus, enfatizando que os recursos a serem disponibilizados para contas de matriz orçamentária e cálculo acadêmico terá como base a carga horária mínima do curso. O diretor José Orlandi manifesta-se em posicionamento similar aos dirigentes Hermes e Welliton, revelando que a situação do campus Linhares é muito mais favorável que a do campus Serra em 2007, quando iniciou as atividades do curso de Engenharia da Automação, e ressalta que, apesar dos sacrifícios iniciais, a recompensa é gratificante. O diretor Carnielli destaca que essas situações são oportunidades para direcionar as capacitações docentes em conformidade com os interesses institucionais, ressaltando que o Ifes deve incentivar tais práticas. O dirigente Hermes sugere que o número de vagas para alunos seja aumentado para 36 ou 40 em vez dos atuais 32. O Presidente esclarece que o aumento do número de alunos não aumenta a carga horária do professor. O diretor Adolfo Miranda explica e expõe os planos do campus Linhares para tentar diminuir a evasão, enfatizando que o aumento do quantitativo de vagas, apesar de ser uma observação pertinente, não foi feita na última reunião, caso houvesse, o campus teria se comprometido. O Presidente esclarece que o Colégio pode se manifestar de diversas formas a respeito das ofertas de curso, ou seja, uma plenamente favorável; outra pendente da elaboração de um planejamento; e a outra com a ressalva de que, se o planejamento e consequente solicitação de vagas a Setec não obtiver êxito, o curso terá que se organizar e se adequar as limitações de servidores; se não vier vaga o curso tem que se organizar e se adequar. O diretor Lodovico relata que se não tiver o valor mínimo para o RAP não será possível a aprovação, pela Setec, da solicitação de vagas, por isso,

ressalta a necessidade de se fazer um ajuste interno do RAP. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favorável a oferta do curso de Engenharia de Controle e Automação do campus Linhares, desde que o campus apresente planejamento que demonstre o aumento do RAP para 15. O Presidente destaca que esses ajustes devem ser realizados até o ano que vem. O Presidente abre o **item 3** e passa a palavra para o diretor Ricardo que relata que o curso Técnico de Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do campus Vitória não necessitará de investimento e professores, esclarecendo que a quantidade de vagas está condicionada ao espaço físico dos laboratórios. Informa que a evasão no campus Vitória é um assunto sério, explicando os motivos, dentre eles, o calendário e o tempo de curso, sendo este, um fator a ser analisado em todos os cursos do campus Vitória. A pró-reitora Araceli enfatiza a necessidade de se realizar um estudo acerca da evasão, esclarecendo que a Proen tem uma previsão até o meio do ano, no entanto é necessário, além de mapear a evasão de cada campus, de cada curso, criar estratégias que a minimizem e que também permitam que os alunos evadidos retornem ao Ifes. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favoravelmente a oferta do curso Técnico de Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do campus Vitória. O Presidente abre o **item 4** e passa a palavra para o diretor Welliton relata que não será necessário a contratação de professores nesse momento, visto que os professores que lecionam para outros cursos ficaram responsáveis pela carga horária. Revela que o campus Nova Venécia está estudando a possibilidade de introduzir a alternância de oferta de cursos, devido a baixa procura por alguns deles, cujos fatores ainda precisam ser melhores entendidos. Relata que o curso teve uma boa procura em detrimento dos demais e que o campus se compromete, caso não seja possível a contratação de professores, a reajustar a carga horária dos professores do campus. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favorável a oferta do curso Técnico em Meio Ambiente Concomitante Ensino Médio do campus nova Venécia. O diretor Ricardo revela a necessidade de se debater junto ao CREA a redução de carga horária dos cursos. A pró-reitora Araceli destaca que o CREA não é empecilho, mas que o Ifes deve discutir a diferença entre seu catálogo de cursos e a Lei. O Presidente abre o **item 5** e passa a palavra para o diretor Ricardo que destaca que a carga horária que excedeu o limite mínimo é decorrente de matemática e física aplicada na construção civil. Revela o acordo com os professores e coordenadores para que o curso, a partir de um tempo de funcionamento, seja avaliado. Revela que o curso terá duração de dois anos e meio e que terá 400 aulas além da carga horária mínima, enfatizando seu posicionamento contrário a esse aumento, mas que não foi suficiente para persuadir os demais. O diretor Hermes informa sobre comissão do campus Aracruz cujo objetivo é reformular o curso de Mecânica cuja grade, atualmente, tem 1600 horas. Expõe a necessidade de um maior diálogo institucional e considera muito feliz a opção do campus Vitória. O diretor Ricardo informa que o aumento da carga horária tem o intuito de melhorar a qualidade do profissional técnico. O Presidente sugere a elaboração de um estudo para que a carga que exceda a regulamentar seja incorporada em um curso de extensão. O pró-reitor de extensão Renato Tannure informa que, nesse caso, tem que estar claro a demanda social. O diretor Carnielli relata que quando as empresas recebiam os alunos do técnico integrado, a qualidade do ensino era melhor. O diretor Hermes sugere que os cursos permitam que os alunos reprovados em alguma disciplina possam cursá-la posteriormente, e também a inclusão de um ensino pós-médio que possibilite a adequação do aluno ao mercado de trabalho. O pró-reitor de extensão relata que o problema da evasão e adequação não pode ser discutido e resolvido somente no âmbito do Ifes, pois ele é mais abrangente, destacando que as redes de ensino públicas devem ter uma maior interação para solucionar o problema. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favoravelmente a oferta do curso Técnico de Edificações Subsequente ao Ensino Médio do campus Vitória. O Presidente abre o **item 6** e passa a palavra para o diretor Lodovico que detalha as particularidades do curso, dentre elas, a carga horaria total é 3630, integral e que teve o aumento de 30

horas. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favoravelmente a oferta do curso Técnico em Manutenção de Sistemas Metroferroviários Integrado ao Ensino Médio do Campus Cariacica. A partir da solicitação do diretor Ronaldo o Presidente abre o **item 12**, passando-lhe a palavra. O diretor Ronaldo relata que o campus Guarapari tem atualmente 3 cursos técnicos, mais graduação e pós-graduação, destacando que os cursos de mecânica e eletrotécnica resultaram da divisão do curso de eletromecânica. Informa que o curso já tramitou na câmara de ensino, detalhando as principais informações. Relata que a carga horária está de acordo com a legislação e que os 8 professores solicitados, somados aos 50 atuais, dará um total inferior ao acordo de 60 docentes. Relata que os laboratórios de eletrotécnica servirão para a engenharia e que os cinco primeiros semestres não serão necessários professores, pois a contratação se dará a partir do sexto semestre. Explica que, caso ocorra uma diminuição da carga horária, do integrado e concomitante, o quantitativo necessário de professores, isto é, 8, poderá ser menor. O diretor Mário relata que há um protocolo de intenção de adaptações aos cursos previsto pelo Inep, em que há algumas demandas a serem cumpridas, nesse contexto, questiona se tal condição está sendo prevista. O Presidente afirma que o que deve ser feito será feito. O diretor Hermes afirma que o RAP do campus Guarapari aumentará e facilmente ultrapassará 15, desta forma, solicita a verificação do aumento da quantidade de alunos. O Presidente relata que o RAP ainda está abaixo do número limite e por isso deve-se apresentar um planejamento demonstrando que conseguirão atingir 15, para que o Ifes possa fazer a solicitação a Setec, enfatizando ser mais seguro o início das atividades para 2017. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favorável a oferta do curso de Engenharia Elétrica do campus Guarapari para início em 2017. O Presidente abre o **item 13** e passa a palavra para o diretor Welliton que relata que os 8 docentes serão necessários para 2019, pois o campus possui 4 geólogos, dois deles em afastamento e que, ao retornarem, um deles fará mestrado em área necessária para o curso, destacando que partir de 2017, o investimento será ao longo do curso. O Presidente propõe que se aprove condicionalmente, avaliando, no decorrer de 2016 as conjunturas para a abertura do curso. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favorável a aprovação condicional da oferta do Bacharelado em Geologia do campus Nova Venécia, avaliando, no decorrer de 2016, se as conjunturas serão favoráveis a abertura do curso. O Presidente abre os **itens 8 e 9** e passa a palavra para o diretor Lodovico que relata a impossibilidade de participação da professora Edna. Relata que os números descritos não condizem à realidade e que se deve avaliar com muito critério o campus Viana, ressaltando que se trata de um campus novo, funcionando em instalações provisórias, em que se trabalhava, até pouco tempo, somente um técnico-administrativo, recentemente tomou posse um auxiliar de ti. Relata que não há praticamente nada no campus, sem qualquer estrutura administrativa, destacando a vinculação com o campus Cariacica que realiza todos procedimentos administrativos, compras dentre outros. Informa que o campus necessita de 13 servidores técnico-administrativos e possuem 2, por isso, há necessidade de se disponibilizar servidores para possibilitar o andamento dos cursos. Relata que os professores solicitados fazem parte do pacote de 20 necessários para os cursos, destacando que o investimento de 3 milhões é para obras e laboratórios e que se as obras não forem realizadas até 2017 não será possível comportar os alunos que já estarão no campus, muito menos receber novos. A pró-reitora Araceli relata que o investimento mencionado abarca a total construção do campus e é essencial para o funcionamento dos cursos. O Presidente esclarece que o custeio é um recurso anual e que o investimento, nesse caso, deve ser total, ressaltando a possibilidade do campus receber a escola técnica do governo estadual, que virá completa, inclusive com laboratórios, que fará com que o investimento se reduza drasticamente. Defende a aprovação do curso, uma vez que o campus tem curso superior sem ter curso técnico, relatando que os Ifes tem vagas para técnicos, mas não aquelas que o campus precisa. Propõe a aprovação dos cursos destacando a impossibilidade de garantir os 10

técnicos, mas afirmando a razoabilidade de se conseguir os 6 professores. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favoravelmente a oferta dos cursos Técnico Logística Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio do campus Viana. O Presidente abre o **item 10** e passa a palavra para o diretor Jean que relata que o processo já tramitou pelo Cepe cujas orientações foram acatadas, destaca que o investimento tem por finalidade adequar as salas de aula e que o RAP será de 24. Informa que ontem foi realizada a formatura das primeiras turmas do campus, resultado de muita luta em razão da pouca estrutura. O diretor Hermes relata que a carga horária está muito boa bem como o RAP, no entanto, não entende por que não ofertar 40 vagas. O diretor Jean responde que isso se deve a restrição de espaço físico, cedido pela prefeitura e que não comporta 40 cadeiras, pois a sala é muito pequena, ressaltando que, quando o campus tiver mais infraestrutura as ofertas de vagas serão aumentadas. O diretor Ronaldo relata que por causa da Lei 11.181, o campus Guarapari terá que se adaptar, visto a obrigatoriedade de disponibilizar a língua espanhola, questionando como essa questão está sendo tratada nas novas propostas. A pró-reitora revela que a Proen faz um parecer pedagógico antes do processo ir para a câmara, acreditando que nesse parecer há menção sobre a Lei, no entanto, se compromete a verificar. O diretor Carnielli destaca que há uma diferença em oferecer e o aluno cursar, destacando que o Ifes deve oferecer a disciplina mas o aluno só faz se quiser. O Presidente relata que há uma proposta do Etec Idiomas de um curso a distância, que se constitui na maneira mais prática de seguir os preceitos legais, visto os professores lecionariam no Etec Idiomas, destacando que essa alternativa deve ser avaliada com muita atenção. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favoravelmente à oferta do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do campus Barra de São Francisco. O Presidente abre o **item 11** e passa palavra para o diretor Hermes que relata que o campus precisa desse curso para aumentar a carga horária dos professores e que, com facilidade, em 2017, o campus ultrapassará o RAP 15, detalhando as informações do curso e destacando que, possivelmente, será necessário a contratação de mais um professor em função da mudança da matriz do campus, pela qual não haverá integrado de 4 anos, somente de 3 anos. O pró-reitor Renato Tannure elogia a parte do projeto que descreve as ações de extensão. O diretor Hermes revela o auxílio do campus Vila Velha nessa parte. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favoravelmente a oferta do Bacharelado em Química Industrial do campus Aracruz. O Presidente abre o **item 7** e passa a palavra para a pró-reitora Araceli que relata que, atualmente, os cursos de graduação tem a entrada via processo do Sisu, e que, em função de constantes atrasos na convocação dos alunos, impacta no início do semestre letivo. Sugere que os campi que tem cursos em andamento poderiam iniciá-los em meados de fevereiro, sendo que o único porém é a existência de dois calendários. Relata que houve diversos questionamentos, enfatizando a necessidade de se chegar a uma solução, ou seja, dois calendários para os campi que quiserem, visto que não há possibilidade de se adiantar o Sisu. O diretor José Orlandi informa sobre a reformulação no campus Serra pela qual o PPC passa de 15 para 18 semanas em aulas de 55 minutos. Relata que a concomitância no campus, em somente um semestre, 30% foram embora, em virtude das duas jornadas pesadas de estudos por dia. Relata que essas medidas visam diminuir a evasão e que também garantirão a carga horária mínima. O Presidente esclarece que todo curso FIC conta para o RAP, destacando a necessidade de se flexibilizar o calendário, uma vez que é muito benéfico para os cursos que estão em andamento. A pró-reitora Araceli relata que o ingressante inicia no final de fevereiro ou início de março, se o campus quiser e tiver curso em andamento, pode também, desde que os dois sejam aprovados. O Colégio de Dirigentes se manifesta favorável a flexibilidade dos calendários, possibilitando a antecipação do início das aulas dos cursos em andamento. O Presidente abre o **item 14** e passa a palavra para o pró-reitor Renato Tannure que faz um breve histórico da construção do regulamento. Relata que algumas pessoas tinham a

percepção de que a empresa júnior era uma organização do Ifes, no entanto, esclarece que ela é uma associação, criada e administrada pelos estudantes, ressaltando que, institucionalmente, é uma empresa privada que faz uma parceria com o Ifes. A diretora Valdete questiona a responsabilidade do campus visto que a empresa júnior utiliza as instalações e professores do campus. O pró-reitor Renato Tannure explica que há uma colaboração técnica entre o Ifes e a empresa júnior e que essa cooperação está destacada na minuta, explicando, a seguir, as condições para o uso da marca da instituição o qual deve estar ajustado no instrumento de cooperação. A diretora Valdete afirma que a imagem do Ifes está atrelada a empresa júnior. O pró-reitor Renato Tannure relata que ao se fazer uma parceria, os objetivos devem estar claros no termo de cooperação, exemplificando o caso de Santa Teresa que firmou acordo com um sindicato de produtores de cerâmica, exigindo que o mesmo esteja em dia com suas obrigações fiscais e trabalhistas. Relata que ao executar uma atividade de parceria com outra empresa, no caso do Ifes, deve-se estar ciente do seu papel institucional, ou seja, assumir uma responsabilidade técnica em cada serviço. Esclarece que em uma parceria há interesses mútuos e que eles devam estar alinhados. Explica a forma e como se dará o apoio do Ifes à empresa júnior, esclarecendo os objetivos da empresa júnior. Destaca que a empresa júnior deve adequar seu escopo ao que preconiza o Ifes, realizando uma parceria com os gestores de extensão. Dá detalhes sobre as responsabilidades dos parceiros, a tramitação da cooperação, detalhando as questões relativas ao credenciamento e à tramitação do processo, enfatizando que a empresa júnior não poderá remunerar qualquer servidor do Ifes. O Presidente relata que pode ser um pouco estranho a regulamentação, principalmente para aqueles campi que não possuem empresas júnior, no entanto, reconhece que a ausência de regulamentação traz diversos problemas. Foi discutido o prazo para que empresas que já estejam em operação iniciem seu processo de credenciamento, regularizando a sua situação junto ao Ifes conforma a nova resolução, que foi fixado em 12 (doze) meses após a entrada em vigor da resolução em discussão. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favoravelmente a Instrução Normativa para criação/regulamentação das Empresas Júniores no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes. O Presidente abre o **item 15** relatando que o termo não foi de escolha da instituição, pois é padrão da Embrapii. Reconhece que o Ifes tinha ciência de seu teor, publicado em edital, e que ele foi analisado pela procuradoria e aprovado, ressaltando a consideração do procurador para que o termo tramitasse nos órgãos colegiados. A seguir, dá detalhes sobre o termo de cooperação e do relacionamento entre o Ifes e a Embrapii. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favoravelmente ao Termo de cooperação entre o Ifes e a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) para operacionalização do Polo Embrapii no Campus Vitória. O Presidente abre o **item 18** e passa a palavra para a pró-reitora Araceli que relata que a CEUA foi constituído em junho de 2014 e regimento foi aprovado em novembro 2104. Relata que o objetivo é criar uma comissão com os médicos veterinários para realizar visitas aos locais biotérios com o intuito de verificar se esses estão adequados e atendem a legislação, caso contrário, não poderão utilizar animais para fins didáticos. O diretor Moacyr acrescenta que o zootecnista também faz parte da comissão. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favoravelmente a constituição de comissão para estabelecer plano de adequação dos biotérios para fins dos licenciamentos, ressaltando que a indicação dos membros seja feita pelos dirigentes, retirando essa atribuição do Conselho Superior. O Presidente abre o **item 16** e passa a palavra para a diretora Vanessa que relata que a minuta já foi analisada pelos dirigentes propuseram sugestões, depois o processo também tramitou no Cepe que também apresentou sugestões. Assim, acrescenta que foi realizado um questionário no googleform e que todas as propostas foram analisadas e compiladas nesse documento. Faz um breve resumo do documento apresentando as alterações e destacando os temas que tiveram maior discussão. O diretor Hermes questiona se há a possibilidade de

dividir a carga horária do professor entre os campi para efeito do RAP. O Presidente declara que a proposta é muito benéfica para a instituição, acrescentando que não afetará o RAP de nenhum campus, pois acredita que poucos participarão da mobilidade. O diretor Carnielli sugere que fique claro que se trata de uma mobilidade, independente do tempo, pois, caso seja logo, o servidor pode considerar como transferência em definitivo. A diretora Vanessa declara que essa resolução tem o intuito de garantir que situações como a especificada pelo diretor Carnielli não ocorram, a partir da regulamentação e da transparência nas situações. O diretor Ronaldo relata a necessidade de maior agilidade na tramitação de processos na reitoria, exemplificando um processo foi aberto em novembro 2014 e que dois meses para chegar na DGP para emissão de portaria. O diretor Mauro relata que esse foi uma situação atípica, em virtude, principalmente, da adesão dos servidores da DGP na última greve, fato que prejudicou alguns trabalhos. O Presidente informa que a partir de março ou abril será implantado o sistema de protocolo digital que eliminará essas situações. O diretor Mário relata os problemas que ocorrem nos campi do interior em que os servidores pedem remoção para a região metropolitana da Grande Vitória, acrescentando que por não haver cláusula de barreiras o problema é agravado, sugerindo, posteriormente, que se estude essas questões. O diretor Hermes concorda com o diretor Mário, ressaltando que as pessoas tendem a procurar a região metropolitana e que essa situação é difícil de controlar. O diretor Mário questiona onde está o poder institucional para minimizar o impacto dessa situação nos campi, acrescentando que o Ifes tem que ter uma visão que seja coerente com suas práticas administrativas, e declara que hoje, a visão do Ifes se resume a institucionalização do servidor do interior para a região metropolitana. A diretora Denise entende a situação exposta pelo diretor Mário, mas acrescenta que essa minuta especifica que se, não houver contrapartida, não haverá a mobilidade. O diretor Ricardo relata que nenhum professor sairá do campus Vitória sem sua autorização, enfatizando que, cabendo na carga horária, não há problema de liberação. A diretora Vanessa relata que essas atividades devem constar no PID docente. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favorável a proposta de resolução de mobilidade docente. O Presidente abre o **item 19** e passa a palavra para o pró-reitor Ademar que relata que aconteceram duas reuniões do Colégio de Dirigentes nos dias 20 e 23 de novembro para discutir o regimento interno, e que, infelizmente, ficaram algumas pendências, que serão tratadas hoje, isto é: o artigo 29, o capítulo que trata da extensão, ou seja, artigos 63, 64, 65 e também da coordenação de laboratório. A servidora Moramey relata que o artigo 29 trata da coordenação de transportes, a única questão pendente é que na última reunião o diretor Ricardo trouxe um texto mais completo e o campus Alegre fez algumas sugestões. Relata que foi feita uma compilação dos textos e que também foi separado o protocolo do registro acadêmico, e que a coordenação de laboratório vai ficar vinculada à pesquisa. O diretor Ricardo relata que a questão não se limita ao setor, isto é coordenação, mais sim às atribuições, uma vez que seria interessante se houvesse flexibilidade para inserir atribuições patrimoniais. Relata que no campus Vitória, os coordenadores já possuem essa atribuição, sugerindo que o texto do regimento não tenha alteração, visto que a particularidade do campus Vitória será descrita no regimento do próprio campus. A servidora Moramey relata a impossibilidade de se deixar uma coordenação na pesquisa em um campus e em outro, ela ser alocada no de ensino. A diretora Denise declara que o organograma não deveria ser alterado, visto que o campus Vila Velha fez todas as alterações necessárias para se adequar ao novo organograma, relatando que um ano após as alterações, a utilização do espaço no campus foi excelente. O Presidente concorda com a diretora Denise, acrescentando que em campus muito grande, uma pessoa não é suficiente para se responsabilizar pelos laboratórios, e que, no caso do campus Vitória, esse setor seria enorme. Relata que é uma mudança grande e que o campus Vitória precisa de tempo para se adequar, ressaltando que montar uma estrutura responsável pelos laboratórios do

campus Vitória será uma tarefa complexa. A diretora Cláudia relata que o campus Piúma tem coordenação de laboratório há muito tempo, destacando a existência do responsável pelo laboratório e também do responsável técnico, ou seja, professor coordenador. O Presidente elogia a solução do campus Piúma, destacando que a existência de um responsável genérico e de um responsável técnico, isto é, coordenador, pode ser efetivada e bem sucedida nos outros campi. A servidora Moramey abre a parte da extensão e passa a palavra para o pró-reitor Renato Tannure que apresenta uma proposta para extensão, explicando, detalhadamente, as caixinhas e as funções que lhe são atribuídas. Após discussões sobre as atribuições da CAEX, o Colégio de Dirigentes manifesta-se favorável à proposta do pró-reitor. A servidora Moramey informa que o texto será alterado de acordo com as decisões desse Colégio, será revisto, e que, antes de sua publicação, será encaminhado aos dirigentes para última análise e considerações. Relata que deve-se estabelecer um prazo para que todos os campi enviem à Prodi, os seus organogramas, para serem inseridos no SIORG, e que pós a inserção, os desenhos serão publicados. O Colégio de Dirigentes define a data de 4 de abril de 2016 como prazo final para os campi encaminharem os desenhos / organogramas. O Presidente informa que o Governo do Estado do Espírito Santo está fazendo uma campanha contra o mosquito aedes aegypti, acrescentando que o secretário de educação entrou em contato, solicitando que em cada campi do Ifes haja uma pessoa responsável pela conscientização e erradicação do mosquito. Revela que uma vez por semana, essa pessoa vai percorrer o campus examinando todos os locais possíveis de foco, e que assim, a partir desse exemplo, mais pessoas possam fazer o mesmo em suas casas, além disso, acrescenta que panfletos educativos serão fornecidos pelo Governo do Estado. Relata que os diretores de campus devem designar a pessoa responsável. O diretor Adolfo Miranda sugere que os alunos acompanhem o responsável para que a conscientização seja ampliada, destacando a possibilidade de rodízio entre as turmas. O Presidente destaca a excelente sugestão do diretor Adolfo e relembra os dirigentes que o relatório de gestão deve ser entregue até 19 de fevereiro de 2016. O diretor Joubert relata que os servidores da DTI fizeram capacitação na UFRN, destacando que os próximos passos serão: a implantação do módulo de protocolo, que será liberado para a comunidade no mais tardar em março de 2016, acrescentando que primeiramente ocorrerá a validação do sistema na Reitoria e depois nos campi. Nada mais havendo a tratar, o pró-reitor Ademar agradece a presença de todos e declara a reunião encerrada. Eu, Alessandro Gonçalves de Assis, lavrei a presente ata, que será submetida à aprovação de todos os presentes.